Eduardo Filipe da Silva Queirós Marinho

2º Ciclo de Estudos em

Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de Estágio – KvaliText

2014

Orientador: Professora Doutora Belinda Maia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/ Projeto/IPP:

Versão definitiva

# Agradecimentos

Antes de mais, às Dras. Joana Pinto e Mónica Silva por me terem concedido a oportunidade de estagiar na *KvaliText*, bem como a todos os meus colegas de trabalho, em especial ao meu orientador Dr. Ricardo Ferreira, por terem facilitado a minha integração na empresa e por tudo aquilo que me ensinam todos os dias.

À Prof.ª Doutora Belinda Maia e ao Prof. Doutor Rogelio Ponce de León pelo tempo que dispensaram a orientar-me na elaboração deste relatório e a todos os professores que contribuíram para a minha formação.

A todos os meus companheiros neste percurso académico com quem troquei ideias e experiências.

Por fim, aos meus pais por terem acreditado sempre no meu valor e terem investido tanto no meu futuro, ao meu irmão por ser um símbolo de empenho e dedicação e à Solange por estar sempre presente nos bons e maus momentos.

# Resumo

Este relatório de estágio visa apresentar o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular realizado na empresa de tradução *KvaliText*, integrado no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em primeiro lugar, serão descritos os moldes desta experiência, bem como o método de funcionamento da entidade acolhedora. Em seguida, serão analisados estatisticamente os trabalhos realizados com base em características como as línguas de partida e chegada, os tipos de texto, as ferramentas CAT utilizadas, entre outras. Posteriormente, será abordada a metodologia implementada no processo de tradução, com base na EN 15038 e nas teorias funcionalistas, e, por fim, analisados alguns problemas que surgiram durante as traduções realizadas ao longo do estágio curricular.

**Palavras-chave:** EN 15038, estágio, teorias funcionalistas, tradução, tradução técnica

# Abstract

The aim of this report is to present the work done during the internship at the translation company *KvaliText* which was part of the Master's degree in Translation and Language Services at Faculdade de Letras da Universidade do Porto. In the first part, there will be a description of the conditions under which this internship took place, as well as of the company's method of operation. Secondly, the translation tasks done will be statistically analysed in terms of source and target language, types of text, CAT Tools used, and other aspects. The translation methodologies applied will then be discussed and, finally, there will be a discussion of some translation issues which arose during the internship.

**Keywords:** EN 15038, functional approaches, internship, technical translation, translation

*Say what we may of the inadequacy of translation, yet the work is and will always be one of the weightiest and worthiest undertakings in the general concerns of the world.*

Johann Wolfgang von Goethe

(1749 - 1832)

**Índice**

[Agradecimentos II](#_Toc403343380)

[Resumo III](#_Toc403343381)

[Abstract III](#_Toc403343382)

[1. Introdução 1](#_Toc403343383)

[2. Tipo de estágio e a entidade acolhedora 2](#_Toc403343384)

[2.1 A entidade acolhedora 3](#_Toc403343385)

[2.2 Departamento operacional 3](#_Toc403343386)

[2.3 Organização 4](#_Toc403343387)

[3. Atividades realizadas 6](#_Toc403343388)

[3.1 Tipos de tradução 6](#_Toc403343389)

[3.2 Línguas de partida e chegada 7](#_Toc403343390)

[2.3 Número de palavras 9](#_Toc403343391)

[3.4 Ferramentas de tradução 11](#_Toc403343392)

[3.5 Outras atividades 13](#_Toc403343393)

[4. Metodologia implementada 15](#_Toc403343394)

[4.1 Pré-tradução 15](#_Toc403343395)

[4.2 Tradução 18](#_Toc403343396)

[4.3 Pós-tradução 19](#_Toc403343397)

[5. Análise de problemas na tradução 22](#_Toc403343398)

[5.1 Terminologia 22](#_Toc403343399)

[5.2 Textos escritos por falantes não nativos 25](#_Toc403343400)

[5.3 Transcriação 29](#_Toc403343401)

[5.4 Não utilização de ferramentas CAT e falta de contexto 30](#_Toc403343402)

[5.5 Português do Brasil 35](#_Toc403343403)

[5.5.1 Grafia 36](#_Toc403343404)

[5.5.2 Léxico 37](#_Toc403343405)

[5.5.3 Gerúndio 39](#_Toc403343406)

[5.5.4 Preposições 40](#_Toc403343407)

[6. Conclusão 42](#_Toc403343408)

[7. Referências 43](#_Toc403343409)

[8. Anexos 45](#_Toc403343410)

[8.1 Avaliação do estágio curricular pela entidade acolhedora 45](#_Toc403343411)

[8.2 Lista de trabalhos realizados 46](#_Toc403343412)

[8.3 Relatório de formação 50](#_Toc403343413)

[8.4 Newsletter KT 52](#_Toc403343414)

**Índice de figuras**

[Figura 1 – Percentagem e número de projetos por tipo de tradução 6](#_Toc403343415)

[Figura 2 – Percentagem e número de projetos por língua de partida 7](#_Toc403343416)

[Figura 3 – Percentagem e número de projetos por língua de chegada 8](#_Toc403343417)

[Figura 4 – N.º de palavras aproximado traduzido em cada mês 9](#_Toc403343418)

[Figura 5 – Média diária de palavras traduzidas durante cada mês 10](#_Toc403343419)

[Figura 6 – Percentagem e número de projetos por ferramenta de tradução 11](#_Toc403343420)

[Figura 7 – Embutidora 23](#_Toc403343421)

[Figura 8 – Excerto de um dos ficheiros a traduzir 31](#_Toc403343422)

[Figura 9 – Excerto de um dos ficheiros traduzido 31](#_Toc403343423)

[Figura 10 – Resultados de pesquisa para "handling" no *Microsoft Language Portal* 33](#_Toc403343424)

[Figura 11– Resultados de pesquisa para "hold" no *Microsoft Language Portal* 34](#_Toc403343425)

# 1. Introdução

Este relatório, integrado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido durante os quatro meses de estágio curricular na empresa de tradução *KvaliText*.

A exposição divide-se em quatro capítulos, sendo que o primeiro explica os motivos que conduziram à escolha de um estágio numa empresa de tradução em detrimento de uma experiência como *freelancer* e apresenta a entidade acolhedora, bem como os respetivos métodos de funcionamento e organização.

De seguida, é efetuada uma análise estatística de algumas características dos projetos de tradução executados, nomeadamente os tipos de tradução trabalhados e as línguas de partida e chegada mais frequentes, do número de palavras traduzidas, das ferramentas de tradução assistidas por computador mais utilizadas e, por fim, é ainda feita menção a outras atividades desenvolvidas não relacionadas com a tradução.

Posteriormente, é descrito o método de trabalho implementado, que teve como base a Norma EN 15038 e as teorias funcionalistas.

Por último, são discutidos alguns problemas que surgiram durante as várias traduções levadas a efeito, particularmente a nível de terminologia, estilo, transcriação, contexto, *CAT Tools* e tradução para o Português do Brasil.

# 2. Tipo de estágio e a entidade acolhedora

A decisão de optar pela *Via Profissionalizante* em detrimento da *Via Científica* foi tomada praticamente aquando do ingresso no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, na medida em que este caminho representava a oportunidade de ter um primeiro contacto com o mercado de trabalho.

Após uma análise dos prós e contras entre um estágio numa empresa de tradução ou como *freelancer*, concluiu-se que a primeira opção era a mais adequada para um tradutor iniciante. Apesar de uma experiência como *freelancer* contribuir para o aumento da autonomia e permitir uma maior flexibilidade a nível de horários, é necessário compreender que, para um tradutor inexperiente, é mais vantajoso estagiar ao lado de profissionais.

Em primeiro lugar, existe uma avaliação constante do trabalho realizado que, através de críticas construtivas e conselhos, contribuirá para a consolidação dos conhecimentos já adquiridos e o domínio de novas técnicas e competências. Além disso, durante esta fase de adaptação surgem imensas dúvidas e problemáticas que, sem o auxílio de uma equipa, seriam mais difíceis de resolver. Por fim, há sempre a possibilidade de ficar empregado na entidade acolhedora após a conclusão do estágio.

Embora, inicialmente, o objetivo fosse estagiar numa empresa de tradução em Espanha ou no Reino Unido com o intuito de aperfeiçoar uma das línguas de trabalho estrangeiras, tal acabou por não se concretizar. Uma visita académica à *KvaliText* em 2012 permitiu chegar à conclusão de que esta instituição seria uma boa alternativa para a realização do estágio curricular. Assim, depois de uma candidatura espontânea nesse sentido, fui aceite após uma entrevista e um teste de tradução com resultado positivo. Ficou acordado com a entidade acolhedora um estágio curricular com a duração de quatro meses, compreendidos entre 11 de fevereiro e 10 de junho, a tempo inteiro com a função de tradutor assistente de Inglês, Espanhol e Português. A orientação do estágio ficou ao encargo do Prof. Doutor Rogelio Ponce de León (por parte da FLUP) e do Dr. Ricardo Ferreira (por parte da *KvaliText*).

A integração na empresa foi célere graças ao ambiente calmo e amigável sentido nas instalações. Desde cedo se observou o forte espírito de entreajuda da equipa, bem como cuidado em fornecer a melhor supervisão possível, o que acabou por ser decisivo para uma boa adaptação às funções que viriam a ser desempenhadas durante o estágio curricular.

## 2.1 A entidade acolhedora[[1]](#footnote-1)

A *KvaliText* é uma empresa de tradução localizada em Espinho que conta com a colaboração de uma equipa de tradutores *in-house* que têm como principais línguas de trabalho o Português (na variante europeia e brasileira), Espanhol, Alemão e Francês. Os seus serviços incluem tradução e revisão de textos, consultoria e adaptação linguística. Trabalha tanto com outras empresas de tradução como com clientes diretos das mais variadas áreas, nomeadamente *marketing*, direito, informática, engenharia, entre outras. Contudo, um dos aspetos que mais a destaca é a sua certificação pela Norma EN 15038, correspondente à norma de qualidade de serviços de tradução, que regula todas as atividades relacionadas com a tradução. Este fator acabou por ser determinante para a metodologia e as estratégias implementadas nos trabalhos realizados ao longo do estágio curricular, conforme será possível comprovar posteriormente.

## 2.2 Departamento operacional[[2]](#footnote-2)

Embora a *KvaliText* esteja dividida em quatro departamentos diferentes, por questões de relevância o único a ser abordado neste relatório será o operacional, uma vez que foi nele que o estágio curricular se concretizou e os restantes departamentos estão relacionados com administração, tecnologias e *marketing*.

Neste departamento, é possível distinguir cinco funções: gestores de projetos, tradutores/revisores, tradutores, tradutores assistentes e, por fim, *freelancers*.

O gestor de projetos é, como o próprio nome indica, o responsável pela coordenação de projetos, bem como pela liderança da equipa interna e externa. É com ele que o cliente estabelece contacto e define as características de cada projeto, como a combinação linguística, o número de palavras e a data de entrega. Após a confirmação de um projeto, cabe-lhe atribuir tarefas de acordo com a disponibilidade, as línguas de trabalho e as áreas dominadas de cada membro da equipa e, posteriormente, acompanhar o processo de tradução e edição, estabelecendo, sempre que necessário, a ligação entre o cliente e a equipa.

Por sua vez, o tradutor/revisor tem como responsabilidade a tradução e autorrevisão de textos de grande volume e elevado grau de dificuldade. Além disso, desempenha a função de revisor, devendo verificar traduções realizadas por outros colaboradores a nível linguístico, técnico e de adequação ao que foi solicitado pelo cliente e ao público-alvo. Possui um vasto conhecimento a nível de ferramentas de tradução assistidas por computador e presta auxílio aos gestores de projetos quando é preciso, bem como a estagiários (curriculares e profissionais).

O tradutor tem como tarefas principais traduzir textos de volume e grau de dificuldade médios, sendo também responsável pela revisão do seu próprio trabalho, assim como de traduções de menor volume e dificuldade reduzida realizadas por terceiros. Além dessas tarefas, cria e efetua a manutenção de bases de dados terminológicas.

Por seu turno, o tradutor assistente é responsável pela tradução de textos de menor volume e dificuldade, assim como pela revisão do seu próprio trabalho.

Finalmente, o *freelancer* é responsável pela tradução e revisão do seu próprio trabalho, comprometendo-se a entregar os trabalhos dentro das datas de entrega estipuladas.

## 2.3 Organização

Todas as tarefas relacionadas com o departamento operacional da empresa são registadas numa plataforma informática utilizada pela empresa, denominada PO (*Project-Open*). Para aceder à mesma, são concedidos um nome de utilizador e uma palavra-passe a cada colaborador, bem como um correio eletrónico interno. Ao introduzir as respetivas credenciais, o colaborador tem acesso à sua página pessoal, onde é possível visualizar os projetos em curso dos quais faz parte.

No momento em que se dá a confirmação de um projeto, o gestor de projetos cria‑o na plataforma e introduz o material necessário para a sua execução, assim como todas as informações relevantes fornecidas pelo cliente. Quando um membro da equipa é adicionado a um projeto, independentemente da função que irá desempenhar, recebe no seu correio eletrónico uma notificação com uma hiperligação para o respetivo projeto.

No PO, as informações específicas para cada projeto estão divididas em quatro separadores: *Resumo*, *Ficheiros*, *Tarefas de tradução* e *Atribuições*.

Em *Resumo*, é possível visualizar as informações gerais do projeto, como a área em que se insere, a combinação linguística, as datas de receção e entrega e indicações do gestor de projetos (como a memória de tradução a ser utilizada ou o material de referência a ser consultado, por exemplo) para a sua realização.

Em *Ficheiros*, são encontradas normalmente quatro pastas: *Original*, onde é colocado o ficheiro original pronto para tradução; *Tradução*, destinada ao ficheiro traduzido pronto para edição; *Edição*, na qual é disposto o ficheiro editado e com tradução revista; e *Entrega*, onde são colocados os ficheiros que foram entregues ao cliente. Sempre que são disponibilizados documentos de referência, como o documento original, glossários, instruções ou até traduções anteriores semelhantes, é criada uma quinta pasta intitulada *Referências*.

O separador *Tarefas de tradução* permite verificar o estado do projeto, sendo os estados possíveis os seguintes: *Por traduzir*, *Em tradução*, *Por editar*, *Em edição*, *Por entregar*, *Entregue*. Manter este separador atualizado é indispensável, visto que permite uma maior fluidez no departamento. Cabe, assim, ao tradutor informar o revisor de que o projeto está apto para revisão e este, posteriormente, deverá informar o gestor de projetos quando a edição e/ou revisão estiverem concluídas e o projeto pronto para entrega ao cliente.

Por último, em *Atribuições* são apresentadas as tarefas atribuídas a cada colaborador, o que é de extrema utilidade em projetos de grandes dimensões compostos por vários ficheiros com datas de entrega diferentes e que envolvem vários membros da equipa interna e externa da *KvaliText*.

# 3. Atividades realizadas

Ao longo deste estágio curricular foram realizados 93 projetos de tradução e 2 de adaptação do Português europeu para o Português do Brasil. Neste capítulo, proceder‑se-á a uma análise estatística de algumas características dessas traduções, particularmente a nível do tipo de tradução e das línguas de partida e chegada mais frequentes, do número de palavras traduzidas e ainda das ferramentas de tradução assistidas por computador mais utilizadas. No final, será ainda feita menção a outras atividades desenvolvidas que não se inserem no campo da tradução

## 3.1 Tipos de tradução

Figura 1 – Percentagem e número de projetos por tipo de tradução

Tal como demonstra a Figura 1, a tradução técnica foi o tipo de tradução predominante durante esta experiência, representando 44% dos projetos realizados. Dentro desta área, foram traduzidos maioritariamente manuais de instruções e fichas de descrição de aparelhos.

A tradução de textos de *marketing*, nomeadamente apresentações de produtos ou *newsletters*, teve também alguma expressão (17%) e revelou-se, por vezes, um enorme desafio, dada a necessidade de preservar as características apelativas dos textos em questão.

Também foram realizados alguns trabalhos de localização (15%) de *software* e sites da *Web*, nos quais os conhecimentos adquiridos na unidade curricular opcional de Localização do mestrado se revelaram muito úteis para ultrapassar alguns problemas que costumam surgir neste tipo de tradução, como o limite de carateres e a falta de contexto.

Finalmente, foram igualmente traduzidos pequenos textos gerais de cariz informativo (10%), assim como outros textos que não se inserem em nenhum dos tipos de tradução supracitados (14%), sendo que, entre os quais, se inseriam projetos de legendagem, tradução legal e económica.

## 3.2 Línguas de partida e chegada

Figura 2 – Percentagem e número de projetos por língua de partida

Atendendo ao relevo do Inglês a nível mundial, foi com pouca surpresa que se verificou que esta foi a língua de partida de 72% dos projetos realizados, face a 27% de Espanhol e 1% de Português. Estes resultados apenas vieram confirmar a ideia de que o Inglês é uma língua indispensável no mercado da tradução.

Ainda assim, é importante destacar o projeto que teve como língua de partida o Português, por ter reforçado ainda mais a ideia de que a retroversão é, por norma, um processo mais moroso e difícil, na medida em que o tradutor se encontra a traduzir para uma língua que não domina totalmente, o que já se tinha sido corroborado durante as unidades curriculares de retroversão para Inglês e Espanhol no mestrado.

Figura 3 – Percentagem e número de projetos por língua de chegada

Em relação às línguas de chegada, a realidade não correspondeu ao que se esperava antes de ingressar no estágio. Apesar de o Português ter sido a língua de chegada dominante, visto que corresponde a 91 dos 93 projetos efetuados, foi com grande surpresa que se verificou que, desse número, 43 se destinavam à tradução para Português do Brasil. O contacto com esta variante do Português obrigou à descoberta de novos recursos, tais como o dicionário Aulete e a versão brasileira do Priberam, e a um cuidado redobrado a nível ortográfico, terminológico e sintático, visto que, não obstante as naturais semelhanças entre estas variantes do Português, as diferenças são consideráveis. Com o intuito de colmatar o desconhecimento, a entidade acolhedora disponibilizou de imediato documentos que alertavam para aspetos específicos do Português do Brasil e ofereciam algumas propostas de resolução. Este assunto será aprofundado mais à frente neste relatório.

## 2.3 Número de palavras

Figura 4 – N.º de palavras aproximado traduzido em cada mês

Durante os quatro meses de estágio curricular, foi traduzido um total aproximado de 170 000 palavras. Como é possível verificar na Figura 4, o fluxo de trabalho mensal oscilou consideravelmente. Embora o número reduzido de palavras traduzidas no primeiro mês (27 800) possa ser justificado com o período de adaptação à entidade acolhedora, a mesma justificação não pode ser utilizada para a queda de produtividade do segundo para o terceiro mês (de 51 200 palavras para 27 900, respetivamente). Esta redução deveu-se exclusivamente à ausência de trabalhos com características adequadas a um tradutor inexperiente e dentro das línguas de trabalho. Em contrapartida, o mês seguinte foi o mais produtivo de todo o estágio, tendo sido traduzidas aproximadamente 65 300 palavras.

Figura 5 – Média diária de palavras traduzidas durante cada mês

Partindo do número total de palavras traduzidas mensalmente e dividindo-o por uma média de 22 dias de trabalho em cada mês, é possível chegar a uma média diária de palavras traduzidas para cada mês do estágio. Assim sendo, o número médio de palavras traduzidas por dia durante o mês de fevereiro foi de 1264, no de março de 2327, no de abril de 1268 e, por fim, no de maio de 2968.

Apesar de estes números apontarem para um aumento de produtividade ao longo do estágio curricular, é essencial entender que estes números são influenciados por um conjunto de fatores, sendo um deles, porventura o mais relevante, o fluxo de trabalho da entidade acolhedora.

Além desse fator, os recursos disponíveis e utilizados em cada projeto também tinham um papel importante. Se o grau de familiarização com as diferentes ferramentas de tradução assistidas por computador já influenciava a produtividade diária, a utilização ou não de memórias de tradução e glossários de terminologia adequados ao projeto a ser trabalhado era ainda mais influente para os resultados ao final de cada dia. A necessidade de pesquisar terminologia, particularmente quando era referente a áreas muito específicas, atrasava de forma significativa o ritmo de trabalho diário.

Igualmente relevante era o envolvimento de mais do que um tradutor em cada projeto, o que trazia vantagens e desvantagens. Se, por um lado, as memórias de tradução eram enriquecidas mais rapidamente, por outro, foram inúmeras as vezes em que a tradução tinha de ser interrompida para resolver inconsistências tanto a nível terminológico como estilístico de forma a chegar à melhor solução. Consecutivamente, a uniformização do texto durante a autorrevisão também se tornava mais demorada.

## 3.4 Ferramentas de tradução

Além de poder aceder a diversos materiais de referência, tais como dicionários monolingues ou bilingues e glossários digitais de Direito, Economia ou Engenharia, por exemplo, cada membro da equipa interna da *KvaliText* possuía no seu computador uma vasta gama de ferramentas de tradução assistidas por computador que eram solicitadas por diferentes clientes. Desta forma, foi possível aprofundar os conhecimentos nas ferramentas já dominadas e ainda aprender a dominar outras, como o *MemoQ* e o *Across*. Apesar de o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos ter permitido um domínio aceitável do *SDL Trados 2007* e *SDL Studio 2009*, este estágio provou que, num contexto profissional, é preciso ter o máximo conhecimento relativamente às funcionalidades de cada ferramenta para ser possível usufruir completamente das mesmas.

Figura 6 – Percentagem e número de projetos por ferramenta de tradução

Como é possível verificar no gráfico acima, a ferramenta de tradução assistida por computador mais utilizada durante o estágio curricular foi o *SDL Trados 2007*[[3]](#footnote-3) (60%). O seu uso constante ao longo do estágio curricular permitiu o aperfeiçoamento no manuseio, uma vez que a operação da interface passou a ser feita exclusivamente com os atalhos de teclado em detrimento dos botões virtuais, algo que contribuiu para o aumento da produtividade, e a aprendizagem de novas funcionalidades, como o *Concordance*. Esta funcionalidade possibilita a utilização simultânea de duas ou mais (no caso do *SDLX*) memórias, o que se revelou de extrema utilidade em casos onde era necessário trabalhar com uma TM vazia e a entidade acolhedora já possuía outras mais completas dentro da mesma área e com uma combinação linguística idêntica que podiam servir de referência. No entanto, embora seja uma *CAT Tool* simples e fácil de dominar, também revela algumas limitações comparativamente a outras mais recentes, como o *SDL Studio* 2009 ou *MemoQ*. Em primeiro lugar, não contém uma função de *Quality Assurance* integrada para verificar se existem disparidades entre os segmentos originais e os traduzidos a nível de números, *tags* ou pontuação, por exemplo, sendo necessário trabalhar com ferramentas de QA de terceiros para garantir que tudo está em conformidade. Em segundo lugar, o corretor ortográfico da funcionalidade *Tag Editor* não é o mais eficiente, pelo que se optava sempre por copiar o texto traduzido para um documento *Word* e efetuar lá uma verificação ortográfica. Finalmente, para efetuar alterações no *Tag Editor* ou na extensão do *MS Word*, era preciso localizar o segmento a alterar através do atalho de teclado Ctrl+F, abri-lo, implementar as correções e voltar a fechá-lo. Se fossem alterados segmentos que se repetissem ao longo do texto, este processo tornava-se extremamente demorado, visto que era necessário executar o comando Alt+\* (função *Fuzzy*) para garantir que todos os segmentos idênticos possuíam a mesma tradução, algo que não é necessário em ferramentas mais recentes, como o *SDL Studio 2009* ou o *MemoQ*, e no próprio *SDLX*, porque contêm a função de propagação automática de segmentos já traduzidos.

Outra ferramenta bastante presente no estágio curricular foi o *MemoQ*, utilizado em 19% dos projetos realizados. Devido à inexperiência inicial com a ferramenta, os primeiros trabalhos foram realizados com alguma dificuldade. O *layout*, embora partilhasse semelhanças com o do *SDL Studio 2009*, contava com várias caixas de texto diferentes que tornavam a interação confusa para um iniciante. Além disso, os atalhos de teclado também eram diferentes dos da ferramenta da SDL, o que complicou ainda mais a adaptação. Porém, a utilização contínua revelou que esta *CAT Tool* era, na verdade, intuitiva e que dispunha de recursos extremamente úteis, como é o caso da função *Pre-Translate*, ideal para implementar traduções quando estavam disponíveis memórias de tradução com um elevado número de *perfect matches*, e a funcionalidade de QA integrada. Esta última permitia saber em tempo real se havia alguma inconsistência entre o segmento original e o traduzido a nível de números, pontuação, *tags* ou terminologia, caso fosse fornecida uma base de dados terminológica. Embora em grande parte dos casos identificasse erros verdadeiros, a ferramenta detetava igualmente muitos falsos positivos quando se tratava de números. Por isso, sempre que eram realizados trabalhos que continham muitos números, era necessário executar outra ferramenta de QA para garantir que os erros de números eram, na verdade, falsos positivos.

Menos utilizados foram o *SDL Studio 2009* (8%) e o *Across* (2%). De salientar também a não utilização de qualquer ferramenta de tradução assistida por computador em seis (6%) dos projetos realizados. Apesar de este fator ter pouca influência em projetos de pequenas dimensões, uma vez que eram fornecidas memórias de tradução de referência, durante o estágio foi realizado um projeto de localização de grandes dimensões sem recurso a memórias de tradução nem ferramentas *CAT* que deixou bem evidente a utilidade e importância deste tipo de recursos, não só de um ponto de vista produtivo, mas também de consistência.

## 3.5 Outras atividades

Além de desempenhar as respetivas funções dentro do departamento operacional, cada elemento da equipa recebia formação específica, através de reuniões de melhoria e *webinars*. Enquanto tradutor assistente, além das dicas recebidas por parte dos colegas de trabalho, foi ainda realizado um *webinar*[[4]](#footnote-4) sobre as principais vantagens das ferramentas de tradução assistidas por computador, mais especificamente do *SDL Studio 2011*.

Foram também disponibilizados para leitura documentos de melhoria elaborados pela própria entidade acolhedora, nos quais eram analisados erros frequentes de tradução e soluções para os mesmos.

Por fim, de forma a promover a *KvaliText* entre os seus clientes, eram realizadas *newsletters* semestralmente que serviam não só para dar novidades sobre os serviços da empresa, mas também para abordar assuntos relacionados com a tradução e a cultura portuguesa, sobressaltando desafios de tradução que os elementos culturais poderiam despoletar. No âmbito deste estágio, foi criado um pequeno texto com o intuito de informar os clientes sobre uma nova ferramenta de tradução assistida por computador que tinha sido recentemente adquirida pela empresa.

# 4. Metodologia implementada

Para desempenhar a função de tradutor assistente de acordo com o que era pretendido pela entidade acolhedora, foi necessário estar inteirado dos métodos de funcionamento e organização anteriormente descritos, bem como estabelecer uma estratégia de trabalho adequada à realidade da *KvaliText* e que permitisse dar resposta às exigências de um mercado dominado pela procura de serviços de tradução de elevada qualidade com prazos de entrega reduzidos.

A importância da Norma EN 15038 no funcionamento da empresa acabou por se refletir também no método de trabalho que viria a ser implementado para o estágio curricular. Tendo em conta as várias fases pelas quais um projeto de tradução deve passar de acordo com a norma supracitada, entre as quais importa destacar, no âmbito deste relatório e do cargo desempenhado, a pré-tradução, a tradução e a pós‑tradução, chegou-se à conclusão de que as teorias funcionalistas desenvolvidas desde os finais da década de 70 por Hans J. Vermeer, Christiane Nord e outros seriam um complemento ajustado às condições do estágio pelas suas semelhanças com a Norma EN 15038. Em seguida, será feita a descrição das três fases supracitadas.

## 4.1 Pré-tradução

Translating without clear instructions is like swimming without water.

(Nord, 1997:78)

A primeira fase do processo era composta por duas tarefas que, desde que o tempo e os recursos disponíveis o permitissem, se realizariam antes de iniciar uma tradução. A primeira consistia na leitura das instruções e consulta dos materiais de referência (glossários, guias de estilo, memórias de tradução, etc.) fornecidos pelo cliente. Segundo a Norma EN 15038 e as teorias funcionalistas, as instruções devem especificar aspetos essenciais como a finalidade e função pretendidas para o texto de chegada, bem como identificar o público de chegada (o seu contexto social, os seus conhecimentos dentro da área em questão, entre outros). Para Nord (1997:60), as instruções, ou *translation brief*, devem comunicar, implícita ou explicitamente, o seguinte:

* A função que o texto de chegada deve ter;
* A quem se destina o texto de chegada;
* O meio através do qual o texto será transmitido;
* O motivo para traduzir o texto;
* Quando e onde o texto de chegada será disponibilizado.

No entanto, apesar da importância deste tipo de informações para a execução de uma tradução, ao longo deste estágio constatou-se que tal nem sempre acontece e foram vários os projetos para os quais não foi disponibilizada qualquer informação em relação ao que era pretendido ou material de apoio por parte do cliente. De acordo com Mossop (2001:23), tal acontece porque "most clients know next to nothing about what translation involves, how much can be translated in a given time, why translators need documentation, and so on". Posteriormente, o autor acrescenta:

Many clients simply 'want a translation'. The idea that there may be several ways of carrying out this task does not occur to them. Or they may think that the nature of the text implies the brief. As a result, they fail to specify who will be using the translation and why. (Mossop, 2001:112)

A segunda tarefa estava relacionada com a análise do texto de partida. O objetivo era não só conhecer o seu conteúdo, mas também analisar aspetos como o tipo e a função do texto, a terminologia e o estilo adotados, a coerência e coesão lexical e gramatical, entre outros. Através deste procedimento, era possível antecipar problemas que poderiam surgir aquando da transferência da mensagem de uma língua para a outra e, assim, estabelecer previamente estratégias para solucioná‑los. Em casos em que não eram fornecidas quaisquer instruções relativamente à finalidade, este processo era crucial para a tradução, pois o objetivo passaria por criar um texto que funcionasse na cultura de chegada da mesma forma que na de partida. Além disso, na ausência de materiais de referência para consulta, a própria entidade acolhedora facultava um guia de estilo padrão que devia ser seguido neste tipo de situações.

Para ajudar a uma melhor compreensão do texto de partida, eram simultaneamente realizadas pesquisas com o intuito de aprofundar os conhecimentos dentro da área a nível terminológico e de estilo porque "os textos científicos e técnicos não somente requerem a terminologia apropriada, mas também a sua sintaxe e estruturação particulares" (Vermeer, 1986:28). A Internet revelou-se uma ferramenta indispensável para esta tarefa, já que permitia o acesso rápido a informação reunida em textos originais ou traduzidos, glossários terminológicos, dicionários, etc. Porém, a elevada oferta de informação também tem as suas desvantagens:

Finding data on the worldwide web is no problem at all. But finding reliable information is a rather difficult task. And finding the information you really need can be very time-consuming and often frustrating. (Austermühl, 2001:52)

Assim, tornava-se necessária uma gestão e avaliação crítica dos recursos disponibilizados, separando as fontes úteis e fidedignas daquelas que deveriam ser evitadas sob o risco de afetar a qualidade final da tradução. No entanto, não obstante a utilidade destas investigações, há que reconhecer que a ideia de um tradutor se tornar especialista dentro de uma determinada área em relativamente pouco tempo é algo ingénua e pouco realista, embora seja imprescindível ter conhecimentos básicos da área em que se insere o texto de partida. De acordo com Austermühl (2001:12), o tradutor deve ser especialista a encontrar as informações que procura, a nível terminológico e linguístico.

Apesar de Vermeer (1986:20) alertar que é necessário ter conhecimento do texto de partida inteiro, uma vez que como "cada texto é uma unidade, um 'mundo' em si, tem que se ter tido como tal, também no processo de tradução", ideia com a qual se concorda, a verdade é que, num contexto profissional, onde o trabalho é imenso e os prazos de entrega curtíssimos, nem sempre é possível levar a cabo esta tarefa da forma desejada.

## 4.2 Tradução

Não se traduzem nem palavras, nem frases, nem textos fora de situações; traduzem‑se sempre e unicamente 'textos' (definidos pelo objetivo) em determinadas situações para determinadas situações.

(Vermeer, 1986:13)

Após a conclusão das tarefas iniciais, procedia-se então à transferência da mensagem com o objetivo de criar uma tradução que respeitasse ao máximo os seguintes aspetos, conforme referidos na EN 15038:

* Finalidade e público alvo;
* Terminologia: consistência e coerência terminológica em relação aos materiais de apoio fornecidos, quando era o caso, ou com os termos mais frequentes dentro da área em questão. Para isso, recorria-se às memórias de tradução e aos glossários fornecidos pela entidade acolhedora, bem como a diversos recursos disponibilizados na Internet;
* Gramática: sintaxe, pontuação, ortografia;
* Léxico: coesão lexical e fraseológica;
* Estilo: conformidade com o guia de estilo fornecido pelo cliente ou pela própria entidade acolhedora, não só a nível de registo e variantes da língua, mas também a nível de convenções do tipo de texto a ser trabalhado.

Obter um equilíbrio entre estes aspetos foi um dos maiores desafios deste estágio curricular, uma vez que, devido à inexperiência como tradutor, havia tendência para uma aproximação desnecessária às características do texto de partida, especialmente ao traduzir do Espanhol devido às semelhanças com o Português.

Uma das maiores dificuldades para um tradutor parece ser libertar-se, por assim dizer, do texto de partida, tanto da maneira como transmite a sua ‘mensagem’, como do que traz inerente da cultura a que pertence. Daí que muitas traduções ‘cheirem’ a tradução e já de longe. São estranhos na cultura de chegada. E, o pior, é que muitas vezes o objetivo sofre, porque o tradutor não soube afastar-se dos modos e maneiras de expressão do texto de partida. (Vermeer, 1986:36)

Esta situação acaba por levantar indiretamente duas questões pertinentes para esta fase do projeto: até que ponto é o texto de partida importante para a tradução e o que é a fidelidade? Em primeiro lugar, a exatidão da mensagem, tendo em conta a finalidade proposta pelo cliente, deve ser o ponto fulcral para o tradutor. Não se trata de criar um texto semelhante ao de partida a nível de estrutura e vocabulário, mas sim da transmissão da mensagem. O objetivo do tradutor deve ser criar uma tradução que soe genuína e evite aproximações desnecessárias que dificultem a naturalidade do novo texto. De acordo com Vermeer (1986:16), a tradução deve ser a criação de um texto de chegada e não a reprodução fiel do texto de partida. Logo, cabe ao tradutor melhorar supostas imperfeições do texto de partida de forma a tornar o texto de chegada o mais claro possível para o público alvo. No entanto, tal não significa que não é necessário ser fiel ao texto de partida e que este deve ser relegado para segundo plano. Simplesmente, a fidelidade ao texto de partida não deve afetar o alcance da finalidade de tradução proposta pelo cliente. Segundo Nord, "the source text provides the offer of information that forms the starting point for the offer of information formulated in the target text" (Nord, 1997:62).

## 4.3 Pós-tradução

Revising is that function of professional translators in which they identify features of the draft translation that fall short of what is acceptable and make appropriate corrections and improvements.

(Mossop, 2001:109)

Assim que a tradução era finalizada, havia lugar à última fase, que consistia na verificação de vários aspetos do texto elaborado de forma a apurar se este estava de acordo com a finalidade proposta e as instruções e os materiais de referência providos. Para levar esta tarefa a cabo era utilizado o modelo sugerido por Mossop (2001:125). Este modelo era composto por quatro grupos que analisavam diferentes parâmetros. Por motivos de relevância para este relatório, apenas serão abordados três deles, uma vez que o quarto está relacionado com aspetos de apresentação que, devido ao cargo de tradutor assistente, não estavam incluídos na tarefa de revisão.

O primeiro grupo está relacionado com a transferência do sentido, onde é verificada a integridade e precisão da tradução. Por sua vez, o segundo envolve parâmetros relacionados com a transferência de conteúdo: a lógica e os factos. Finalmente, o terceiro grupo diz respeito a questões relacionadas com a linguagem e o estilo, estando dividido em cinco parâmetros distintos: fluidez, adequação, sublinguagem, idioma e mecânica.

Dada a impossibilidade de realizar uma leitura individual para cada um destes pontos devido ao tempo que tal tarefa iria exigir, optou-se por estabelecer um método de duas leituras onde seriam analisados diferentes aspetos. Assim sendo, a primeira leitura era feita comparando o texto de chegada criado com o original, tentando detetar problemas na transferência de sentido e de conteúdo. Ou seja, verificava-se, por um lado, se a mensagem tinha sido transferida de forma precisa e sem omitir informações e, por outro, se o texto não continha problemas de lógica, como contradições, ou erros factuais.

Posteriormente, verificados os parâmetros acima e corrigidos os erros encontrados, procedia-se a uma segunda leitura exclusivamente focada no texto de chegada e com recurso ao texto de partida apenas quando alguma frase não era clara. Apesar de os problemas na transferência de sentido e conteúdo estarem, à partida, resolvidos, uma leitura comparativa entre os textos de partida e chegada pode dar a sensação de que tudo está corretamente traduzido e não ser esse o caso.

O objetivo da segunda leitura era encontrar problemas de linguagem e estilo. Era verificada a fluência entre ideias, se a terminologia, o registo e estilo adotados eram adequados à área em questão e à finalidade proposta, se o texto em si era idiomático, algo que por vezes é complicado de conseguir devido à influência e proximidade do texto de partida aquando do processo de tradução, e, por fim, os aspetos mecânicos da linguagem, ou seja, as regras gramaticais, a concordância entre os vários elementos da frase, a pontuação e a ortografia. Entre todos estes aspetos, era indispensável garantir que o texto final era entregue ao cliente sem qualquer erro ortográfico, uma vez que são extremamente fáceis de detetar por parte do público-alvo e, consequentemente, influenciar a sua posição relativamente ao texto, conforme aponta Mossop:

Spelling errors are bad because of the effect on the reader. Misspellings and typographical errors produce a very bad impression. They suggest that the author and editor are sloppy thinkers, and that the publisher tolerates carelessness. As a result, readers may lose confidence in the actual content of the work. Of course, it does not follow logically that if there are spelling errors, there must also be errors in the facts or arguments presented, but subconsciously at least, that is what readers will suspect. Misspellings and typos are also distracting, and therefore they slow down the reading process. Finally, typos can directly affect meaning, both when keys get pressed in the wrong order [...] and when the wrong word is transmitted from the mind to the fingers [...] (Mossop, 2001:39)

Para executar estas tarefas de pós-tradução, encontram-se hoje disponíveis vários programas e recursos. No âmbito deste estágio, foram utilizados essencialmente o verificador ortográfico e gramatical do *Microsoft Word* e o *Xbench*, uma ferramenta de QA. Não obstante a utilidade destes instrumentos, também eles apresentavam algumas lacunas às quais era preciso estar sempre atento.

Apesar dos vários passos incluídos nesta fase e do rigor com que cada tarefa era realizada, nem sempre era possível detetar todos os erros e elementos que precisavam de correções, algo que pode ser justificado pela elevada familiaridade com o texto criado. Estas situações foram úteis para entender a importância e necessidade de um segundo revisor no processo de revisão, tal como exigido pela Norma EN 15038, uma vez que este terá uma maior facilidade em detetar falhas que não foram corrigidas durante a autorrevisão e, consequentemente, garantir um produto final de melhor qualidade.

# 5. Análise de problemas na tradução

A tradução é um processo que implica uma tomada de decisões constante, cabendo ao tradutor definir os melhores meios para atingir os fins que lhe são propostos. Este capítulo é, então, dedicado à análise de alguns problemas enfrentados ao longo do estágio curricular. Primeiramente, serão apresentadas as características e condições de realização dos projetos nos quais se inserem os elementos alvo de análise e, em seguida, serão discutidas as dificuldades criadas pelos mesmos e descritos os métodos implementados para a sua resolução.

## 5.1 Terminologia

[…] it is almost never possible to find the right dictionary for a topic, or to find the standard text book, or even to find a considerable number of parallel texts that can be trusted. In this regard the search for correct terminology – that is, for the technical vocabulary of a discipline – can be especially time-consuming. (Austermühl, 2001:102)

**Designação do projeto:** TP19

**Combinação linguística:** Espanhol > Português europeu

**Número de palavras:** 1069

**Ferramenta CAT utilizada:** *SDL Trados 2007*, Extensão *MS Word*

**Material de referência:** Catálogo de produtos do cliente em formato bilingue (Espanhol e Inglês)

O problema a ser analisado surgiu num dos primeiros projetos efetuados durante o estágio e consistia num manual de instruções de um aparelho de fazer enchidos. A função do texto era informativa, uma vez que a finalidade era dar a conhecer ao utilizador do instrumento as respetivas características técnicas, bem como fornecer instruções de utilização e manutenção.

Apesar de a leitura prévia do texto original não ter deixado qualquer dúvida em relação à atividade a que esta máquina se destinava, a sua denominação em Espanhol ("embutidora") levantou de imediato a questão de qual seria o equivalente em Português. A aplicação de terminologia correta em textos técnicos é sempre um aspeto relevante. No entanto, neste caso específico, era imprescindível garantir a utilização do termo certo, já que todas as informações no manual se centravam no mesmo. Tornou-se, assim, necessário estabelecer uma estratégia de pesquisa que permitisse atingir o resultado pretendido.



Figura 7 – Embutidora[[5]](#footnote-5)

A tentativa inicial passou pela consulta do termo original em dicionários bilingues de Espanhol para Português, tais como o *Infopédia* e o *WordReference*. Porém, este método revelou-se infrutífero, na medida em que não foram encontradas quaisquer opções de equivalência na língua de chegada. Procedeu-se, então, a uma busca no *Linguee* com a mesma combinação linguística, que disponibilizou algumas entradas nas quais o termo procurado estava traduzido como "embutideira". Uma vez que este recurso tanto oferece resultados fiáveis como duvidosos, optou-se por verificar as hiperligações de algumas das entradas. Uma delas pertencia ao site de um fabricante de máquinas que apresentavam semelhanças com aquela cuja denominação técnica se procurava, mas o facto de as informações em questão serem, por si só, uma tradução e de os produtos nas imagens não corresponderem completamente à máquina em questão, considerou-se necessária a procura do termo "embutideira" em dois dicionários de Português de forma a apurar se este era ou não uma opção válida. Contudo, as possíveis definições do termo em questão revelaram a sua inadequação para a finalidade pretendida:

***Priberam***[[6]](#footnote-6)

1. Utensílio de ourives para tornar os botões relevados por dentro.

2. Instrumento de caldeireiro e serralheiro para fazer a cabeça aos rebites.

***Infopédia***[[7]](#footnote-7)

1. Utensílio de ourives para relevar as peças pelo interior.

2. Instrumento com que se faz a cabeça dos rebites.

Estando "embutideira" fora de questão e face à ausência de bons resultados, foi necessário redefinir a estratégia de pesquisa para algo mais abrangente. Assim, optou‑se por fazer uma busca com alguns termos relacionados, fazendo uso de alguns mecanismos do *Google*: "embutir +enchidos". Entre os diversos resultados apresentados, destacou-se uma hiperligação do site *Ciberdúvidas*[[8]](#footnote-8), na qual se afirmava que a palavra "embutido" apenas tinha o significado de "enchido" no Brasil, pelo que o seu uso em Português europeu não era adequado. Com a certeza de que "embutido" e outras palavras com a mesma raiz não iriam ajudar a chegar ao termo correto na variante de Português pretendida, o passo seguinte consistiu em efetuar uma procura com as seguintes palavras "como fazer enchidos +máquina", sendo o objetivo da mesma encontrar hiperligações que permitissem chegar à denominação técnica do aparelho. Foram apresentados vários resultados que pareciam indicar que, na realidade, a denominação do aparelho era "máquina de enchidos". De forma a obter uma confirmação inequívoca, efetuou-se mais uma pesquisa com o termo a pesquisar entre aspas e com o limitador "site:.pt" com o intuito de serem mostradas somente páginas com domínio português. Foram retribuídos cerca de 15 000 ocorrências, um número aceitável face à especificidade do termo, o que apresentou bons indícios. Após verificar alguns dos resultados, dos quais faziam parte sites de empresas nacionais, concluiu-se que esta era uma tradução adequada.

## 5.2 Textos escritos por falantes não nativos

[...] the translator can at times enrich or clarify the SL text as a direct result of the translation process.

(Bassnett, 1994:30)

**Exemplo 1**

**Designação do projeto:** TP11

**Combinação linguística:** Inglês > Português europeu

**Número de palavras:** 1410

**Ferramenta CAT utilizada:** *SDL Trados 2007*, *Tag Editor*

**Material de referência:** Documentos originais

Este projeto era composto por oito documentos sobre um equipamento de soldadura, nos quais eram apresentadas as indicações de manuseamento, os cuidados de transporte necessários e os termos de garantia. Pelo cliente, apenas foram fornecidos os originais para efeitos de referência, algo que se revelou útil na medida em que não só permitiu ter uma melhor noção da disposição do texto, como também visualizar imagens do produto em questão.

A dificuldade nesta tradução prendeu-se com o facto de o texto de partida ter sido escrito por alguém com um nível de Inglês inferior ao desejável, sendo por isso frequentes erros ortográficos e construções frásicas rudimentares para o tipo de textos em questão. Embora estas imperfeições não impossibilitassem a compreensão da mensagem, por vezes era preciso ler as frases mais do que uma vez para entendê‑las na íntegra. Como tradutor inexperiente, habituado a textos de partida bem redigidos e que não exigiam grandes reformulações a nível frásico, esta situação obrigou a uma maior reflexão sobre as estratégias necessárias para criar um texto de chegada adequado à finalidade e função pretendidas, ou seja, informar o leitor de forma clara e concisa. Segundo Göpferich (2009:42), "pragmatic texts, especially instructive texts, should be concise to minimise the effort and time the reader as to invest in reading them".

Em seguida, é apresentado um excerto deste trabalho com o texto original, a tradução e a respetiva revisão que mostrará algumas das alterações necessárias para chegar a um produto final que cumprisse o seu objetivo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| Every person who is introduced whit welding machine from operator to service man or came in contact whit machine must read user manual, before starting of the system, read chapter 2 Safety & user instruction. | O manual de utilizador tem de ser lido por todos aqueles que tiverem contacto directo com a máquina de soldadura, desde o operador até ao técnico. Antes de o sistema ser ligado, leia o capítulo 2 "Instruções de utilização e de segurança". | O manual de utilizador **deve ser** lido por todos aqueles que tiverem contacto directo com a máquina de soldadura, desde o operador até ao técnico de assistência. Antes de **ligar o sistema**, leia o capítulo 2 "Instruções de utilização e segurança". |
| Person who is reading instruction must understand everything in this chapter. | As instruções presentes neste capítulo devem ser entendidas na íntegra. | As instruções presentes **nesse** capítulo devem ser entendidas na íntegra. |

Através de uma leitura do texto original, é possível comprovar a existência de um erro ortográfico ("whit" em vez de "with") e uma frase que poderia ser dividida em duas de forma a facilitar a leitura. Em primeiro lugar, procedeu-se à divisão dessa frase:

1. Every person who is introduced whit welding machine from operator to service man or came in contact whit machine must read user manual;
2. before starting of the system, read chapter 2 Safety & user instruction.

Como a frase em questão fornecia duas informações distintas, isto é, que o manual devia ser lido por todos aqueles que tivessem contacto com o aparelho em questão e que antes de ligar o sistema o segundo capítulo deveria ser lido, considerou-se que seria mais ajustado separá-las por um ponto final, visto que tal tornaria o texto mais claro e fluido. Além disso, considerou-se que a primeira oração da frase devia sofrer uma reformulação com o intuito de enfatizar a necessidade de ler o manual na íntegra, tendo-se recorrido para esse efeito à passiva.

A última frase do fragmento apresentado sofreu o mesmo tipo de modificações, dado que se entendeu que, mais uma vez, a ênfase devia estar na ação e não no sujeito, tendo sido este inclusive omitido no texto de chegada.

Durante a revisão, foram levadas a efeito pequenas mudanças nos segmentos apresentados, de forma a corrigir algumas opções de tradução por influência do texto original e, assim, obter um melhor resultado.

**Exemplo 2**

**Designação do projeto:** TP24

**Combinação linguística:** Inglês > Português europeu

**Número de palavras:** 130

**Ferramenta CAT utilizada:** *SDL Trados 2007*, *Tag Editor*

**Material de referência:** Nenhum

Este projeto era constituído por um único documento cuja finalidade era informar os funcionários e responsáveis de uma fábrica de embalagem de queijos acerca de um erro detetado na linha de produção e definir um procedimento para solucioná-lo.

Mais uma vez, a má qualidade do texto de partida dificultou a transferência da mensagem. Embora fosse fácil compreender o que o emissor pretendia transmitir, desde a primeira leitura do texto que ficou clara a necessidade de efetuar algumas adaptações e alterações com o intuito de criar um texto de chegada claro.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| With the packaging of the cheese there are wrong stickers stickered. | Foram colados autocolantes errados nas embalagens dos queijos. | Foram colados autocolantes errados nas embalagens dos queijos. |
| These problem is been found at the line control and the cheese is been then re-packaged. | Este problema foi detetado no controlo de linha e os queijos foram novamente embalados. | Este problema foi detetado no controlo de linha e os queijos foram novamente embalados. |
| However, this is done without first removing the erroneous stickers. | Porém, tal foi feito sem remover primeiro os autocolantes errados. | Porém, **este procedimento foi** realizado sem remover primeiro os autocolantes errados. |
| We now have clear agreements with production that this can not happen any more. | Temos agora um acordo claro com a produção de que isto não pode voltar a acontecer. | Temos agora um acordo claro com a produção de que isto não pode voltar a acontecer. |
| From now on, we will remove the erroneous stickers before we sticker the new ones. | A partir de agora, os autocolantes errados serão removidos antes de colar os novos. | A partir de agora, os autocolantes errados serão removidos antes de colar os novos. |

Logo na primeira frase, considerou-se que a construção frásica original não dava o ênfase necessário ao problema detetado na linha de controlo que era responsável pela existência deste comunicado. Assim, optou-se por uma reformulação na ordem dos elementos frásicos com o intuito de tornar a leitura mais fácil e progressiva. Além disso, como a oração dizia respeito a uma ação passada, o tempo verbal foi mudado para o pretérito perfeito do indicativo em detrimento do presente do indicativo do original. Este procedimento aplicou-se igualmente a todas as frases em que era utilizado o referido tempo verbal para ações passadas, conforme é possível verificar na tabela da página anterior.

Na terceira frase, apesar de a tradução se ter inicialmente mantido fiel à forma do original, dado que se optou por traduzir "this is done..." como "tal foi feito...", foi aconselhado pelo revisor a introdução de um sujeito na frase de modo a tornar a leitura mais acessível. Por isso, substituiu-se "tal foi feito..." por "este procedimento foi realizado".

Finalmente, na última frase, e tal como já tinha acontecido no Exemplo 1, considerou-se que a ação era mais importante do que o sujeito, pelo que se procedeu à passagem da frase para a forma passiva no texto de chegada.

## 5.3 Transcriação

[...] creativity has always been a skill developed by translators to avoid the robotic word-for-word approach. (Bernal, 2006:32)

**Designação do projeto:** TP61

**Combinação linguística:** Inglês > Português europeu

**Número de palavras:** 500

**Ferramenta CAT utilizada:** *MemoQ*

**Material de referência:** Instruções

O seguinte problema surgiu aquando da tradução de um produto de *software* destinado a empresários de pequena dimensão para a criação de aplicações para telemóveis. Além de uma função informativa, este texto objetivava persuadir o leitor a adquirir o produto. Juntamente com o projeto, foi fornecido um documento que continha uma contextualização da ferramenta e algumas indicações que deviam ser respeitadas. Em particular, solicitava-se ao tradutor responsável pela tradução que mantivesse o jogo de palavras numa frase, bem como a sua função apelativa.

|  |  |
| --- | --- |
| Original | Tradução |
| When things get "ruff", we've got the stuff! | Para uma vida de cão, nós temos a solução! |

Ao analisar a frase original na tabela acima, verifica-se que, além da rima entre "ruff" e "stuff", existe um trocadilho entre a primeira palavra, que é a onomatopeia para o latido de um cão, e "rough", cuja tradução neste contexto poderia ser "duro" ou "complicado". A transferência do significado desta mensagem preservando o seu lado criativo revelou-se um autêntico desafio, tendo sido possivelmente o de mais difícil resolução neste estágio curricular.

Assim que se começou a pensar numa tradução, o primeiro aspeto que saltou à vista foi a necessidade de substituir a onomatopeia "ruff" no texto de chegada, uma vez que não correspondia à utilizada em Português para imitar o som de um cão, "au au". Com esta alteração, era agora preciso encontrar uma palavra com um significado semelhante a "rough" e que permitisse conjugar o jogo de palavras com a onomatopeia canina. No entanto, não foi possível chegar a nenhuma conclusão, pelo que se começou a pensar em resoluções mais simples que envolvessem igualmente um jogo de palavras.

Após muito refletir sobre o assunto, surgiu acidentalmente a ideia de recorrer à expressão "vida de cão", visto que o significado era idêntico ao da frase original e permitia manter o jogo de palavras. A questão da rima foi resolvida de forma praticamente espontânea, devido ao vasto número de palavras que rima com "–ão" e ao sentido da parte final da frase original. Foi proposta, então, a tradução "Para uma vida de cão, nós temos a solução".

## 5.4 Não utilização de ferramentas CAT e falta de contexto

[...] não cabe perguntar como se traduz tal ou tal palavra ou expressão, mas somente como se traduz tal ou tal elemento do texto para o objetivo X na situação Z. (Vermeer, 1986:13)

**Designação do projeto:** TP92

**Combinação linguística:** Inglês > Português do Brasil

**Número de palavras:** 55 600 (total de 103 000)

**Ferramenta CAT utilizada:** Nenhuma (1ª parte), *SDL Studio 2009* (2ª parte)

**Material de referência:** Instruções para a localização (1ª parte) e ficheiros originais (2ª parte)

Este foi o projeto de maior dimensão do estágio curricular, tendo envolvido duas fases distintas. A primeira consistiu na localização de uma aplicação de *software* para o planeamento e gestão de recursos em aeroportos e a segunda na tradução do manual de instruções do respetivo programa. Embora a última tarefa não tenha criado nenhuma dificuldade digna de destaque, a primeira acarretou vários problemas, tanto a nível técnico como de tradução.

A etapa inicial era composta por aproximadamente uma centena de ficheiros em formato .rc que deveriam ser localizados a partir do *Microsoft Word*, sem recurso a qualquer ferramenta de tradução assistida por computador.

Em seguida, é apresentado um excerto de um dos documentos:

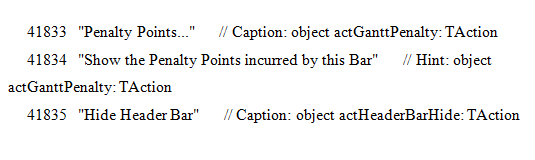


Figura 8 – Excerto de um dos ficheiros a traduzir

O texto a ser localizado era o que estava entre aspas. Para levar a cabo esta tarefa, era necessário abrir aspas após os números e, sem apagar o original em inglês, acrescentar a tradução desejada, fechar aspas, dar um espaço e introduzir duas barras (//). O resultado final era semelhante a este:

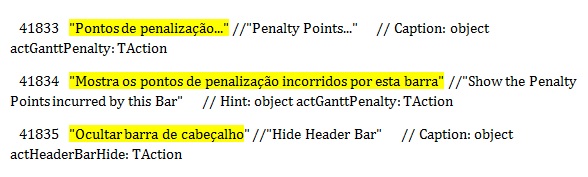


Figura 9 – Excerto de um dos ficheiros traduzido

Além de demorado e repetitivo, este processo exigia muita concentração para que não falhasse nenhum dos passos anteriormente mencionados, caso contrário, a programação do *software* não iria funcionar corretamente após a conversão. Todavia, este não foi o único obstáculo.

Devido à enorme quantidade de código e texto em Inglês, era inviável utilizar o corretor ortográfico do *Microsoft Word*, na medida em que o número de erros detetados seria muito superior em virtude da escrita codificada. Por isso, a verificação ortográfica teve de ser efetuada durante a revisão, à medida que se lia o produto final. Ainda assim, esta estratégia acabou por revelar-se falível por causa da falta de tempo para executá-la com o rigor necessário.

Também a ausência de uma memória de tradução impossibilitou a propagação da tradução de segmentos repetidos, obrigando assim a que todas as repetições fossem traduzidas manualmente e levando a um gasto de tempo que não aconteceria com a utilização de uma *CAT Tool*. Além disso, a consistência a nível terminológico e estilístico também acabou prejudicada.

Na tentativa de atenuar estes problemas, improvisou-se a utilização do *Xbench* (que normalmente é usado para tarefas de controlo de qualidade) como uma espécie de base de dados na qual seria possível efetuar pesquisas de palavras tanto em Português como Inglês à medida que se iam acrescentando ao programa os ficheiros já localizados. No entanto, as buscas não recuperavam todas as ocorrências existentes, pelo que, para alterar a tradução de um termo ou conjunto de palavras, era preciso abrir os ficheiros individualmente e proceder às modificações pretendidas.

Acrescenta-se às contrariedades mencionadas a falta de qualquer contexto relativo à aplicação e à finalidade da mesma, que gerou imensas incertezas durante a localização, devido à polissemia de determinadas palavras. Embora em segmentos compostos por frases completas fosse mais fácil entender o significado das palavras, os segmentos constituídos por apenas uma ou duas palavras e as várias traduções possíveis para os mesmos causaram muitas dificuldades. Tratando-se este projeto de uma localização, considerou-se relevante a utilização do *Microsoft Language Portal*, uma vez que se trata de uma referência para este tipo de trabalhos.

Seguidamente, serão apresentados e discutidos alguns exemplos:

**Exemplo 1**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| Handling | Manipulação | Handling |

Esta palavra surgiu numa fase inicial da tarefa, pelo que ainda não havia a mínima noção sobre qual a utilidade desta aplicação. No entanto, a primeira hipótese foi de que esta correspondia a um programa de gestão de dados. Por isso, assumiu-se como possíveis opções de tradução "manipulação" e "tratamento". De forma a testar qual das duas seria a mais viável, recorreu-se à base de dados terminológica da *Microsoft*.



Figura 10 – Resultados de pesquisa para "handling" no *Microsoft Language Portal*

Com base nos resultados desta pesquisa, entendeu-se que "manipulação" seria a palavra mais adequada, uma vez que aparecia associado a números e mensagens.

Contudo, à medida que a localização ia decorrendo e se ia tomando contacto com vários termos relacionados com aviação, tais como "flight", "aircraft", "airline" e "bag", considerou-se necessário efetuar uma nova investigação da palavra "handling" dentro desse contexto. Através de uma página da *Wikipedia*[[9]](#footnote-9), concluiu-se que este termo afinal correspondia aos serviços prestados em terra para o apoio a aeronaves, passageiros e bagagens.

Para encontrar a palavra equivalente na língua de chegada, começou-se por aceder à versão portuguesa da página acima referida, que indicou que "handling" deveria ser mantido em Inglês. Foi, então, realizada mais uma pesquisa no motor de busca *Google* com o termo em questão e o domínio restringido a páginas brasileiras (site:.br). Após uma análise dos resultados, que apresentavam várias empresas brasileiras executoras deste tipo de serviços, considerou-se que esta seria uma opção viável.

**Exemplo 2**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| Hold | Colocar em espera | Porão |

Outra dificuldade resultante da falta de contexto foi a impossibilidade de determinar a classe gramatical de algumas palavras em segmentos curtos. No exemplo acima, a dúvida persistiu em "hold", que poderia ser um verbo ou substantivo. Recorrendo novamente ao *Microsoft Language Portal*, foram obtidos os seguintes resultados:



Figura 11– Resultados de pesquisa para "hold" no *Microsoft Language Portal*

Entendendo que "Hold" poderia ser uma opção da aplicação para colocar alguma ação ou serviço em espera, optou-se inicialmente por "Colocar em espera". No entanto, tal como aconteceu no primeiro exemplo, surgiram posteriormente segmentos que deixaram dúvidas quanto à adequação desta escolha, em particular uma frase onde "hold" antecedia "bags" e não desempenhava a função de verbo. A partir do *Google*, foram encontradas algumas hiperligações que indicavam que este termo correspondia ao porão de uma aeronave. Para confirmar esta informação, acedeu-se a dois dicionários monolingues de Inglês:

***Oxford Dictionaries***[[10]](#footnote-10)

A large compartment or space in the lower part of a ship or aircraft in which cargo is stowed.

***WordReference***[[11]](#footnote-11)

The cargo compartment of an aircraft.

Mesmo não tendo sido muito difícil optar por traduções adequadas uma vez conhecido o contexto, os exemplos supracitados mostram a sua importância no âmbito da tradução.

## 5.5 Português do Brasil

Além do contacto com textos de diversos tipos e áreas, este estágio permitiu o contacto com um nicho cada vez mais presente no mercado de tradução nacional: a tradução para o Português do Brasil. Tendo em conta que, dos cerca de 260 milhões de falantes do Português em todo mundo, 200 milhões[[12]](#footnote-12) correspondem à variante brasileira, não há dúvidas de que esta pressupõe uma procura maior do que qualquer outra variante do Português.

Conforme mencionado na secção 3.2 deste relatório, o Português do Brasil foi a língua de chegada em 46% dos projetos executados, o que pressupôs o surgimento de várias dificuldades provenientes não só da falta de conhecimento das diferenças entre ambas as variantes do idioma, mas também de recursos fiáveis para esclarecer possíveis dúvidas. Por esse motivo, foi necessária uma formação constante nesse âmbito, através do fornecimento de material por parte da entidade acolhedora e de ajuda por parte dos colegas de trabalho. Ainda assim, como seria de esperar, este foi um processo de aprendizagem progressivo.

Posteriormente, serão apresentadas algumas das dificuldades sentidas.

### 5.5.1 Grafia

O Acordo Ortográfico de 1990 celebrado entre países com língua oficial portuguesa introduziu várias alterações a nível ortográfico que visavam uniformizar a escrita de todas as variantes do idioma. Apesar desta convergência de regras, nomeadamente a nível de omissão de letras mudas, acentuação e hifenização, facilitar de forma inegável o processo de tradução para o Português do Brasil, continuam ainda a existir diferenças ortográficas entre a variante europeia e brasileira, conforme é possível verificar no exemplo abaixo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| Our expert technicians can remove stubborn infections easily with a simple phone call. | Nossos técnicos especialistas podem remover infeções resistentes facilmente com uma simples chamada telefónica. | Nossos técnicos especialistas podem remover **infecções** resistentes facilmente com uma simples chamada **telefônica**. |

Foram cometidos dois erros ortográficos durante esta tradução motivados pelo desconhecimento da grafia. Embora o verbo "infetar" seja escrito sem –c em ambas as variantes (na variante europeia desde a implementação do AO), a grafia dos substantivos e adjetivos derivados desta palavra, que também perderam o –c na variante europeia em virtude do AO, mantêm-no no Português do Brasil (infectado, infeccioso, infecção, etc.). Além disso, algumas palavras na variante brasileira levam acento circunflexo em vez de agudo, pelo que "telefónico" foi corrigido para "telefônico".

Ainda assim, este tipo de erros é facilmente solucionado com uma análise do corretor ortográfico do *Microsoft Word*. Abaixo, podem ser encontradas mais algumas palavras com grafia diferente que foram sendo reunidas ao longo do estágio:

|  |  |
| --- | --- |
| Português europeu | Português do Brasil |
| Altifalante | Alto-falante |
| Aspeto | Aspecto |
| Contacto | Contato |
| Controlo | Controle |
| Detetar | Detectar |
| Eletrónico | Eletrônico |
| Equipa | Equipe |
| Facto | Fato |
| Húmido | Úmido |
| Percentagem | Porcentagem |
| Prémio | Prêmio |
| Quilómetro | Quilômetro |
| Registo | Registro |
| Respetivo | Respectivo |

### 5.5.2 Léxico

Apesar de serem conhecidas várias diferenças a nível lexical entre ambas as variantes (autocarro – ônibus; utilizador – usuário, por exemplo), a tradução para o Português do Brasil revelou que, para obter um texto de chegada natural, é preciso saber escolher corretamente o léxico. Em muitos casos, a escolha de determinadas palavras em detrimento de outras não significa que algumas palavras não existam na variante brasileira ou que não tenham o mesmo significado. Simplesmente quer dizer que existem palavras cujo uso é mais generalizado ou que são mais adequadas em determinados contextos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| Once you have established the settings, when a user tries to visit any of the pages on the list of blocked URLs and domains, a message will appear informing them that they do not have permission to access the page. | Estabelecidas as configurações, quando um usuário tentar visitar qualquer uma das páginas na lista de URLs e domínios bloqueados, será exibida uma mensagem informando que ele não possui permissão para aceder a essa página. | Estabelecidas as configurações, quando um usuário tentar visitar qualquer uma das páginas na lista de URLs e domínios bloqueados, será exibida uma mensagem informando que ele não possui permissão para **acessar** essa página. |

Tendo, ao longo deste estágio curricular, sido realizada a tradução de vários textos técnicos e de *marketing* ligados à área da informática, o *Microsoft Language Portal* revelou-se mais uma vez uma ferramenta útil na procura de palavras mais adequadas. Ainda assim, o tempo disponível para realizar uma tradução nem sempre permite pesquisar tudo, o que, aliado ao desconhecimento, pode resultar em erros. No exemplo acima, "to access" foi inicialmente traduzido como "para aceder", mas este verbo não partilha todos os significados em ambas as variantes, como é possível verificar:

**Aceder (*Aulete***[[13]](#footnote-13)**)**

1. Estar de acordo, cedendo; conformar-se a uma exigência, a uma proposta; ANUIR; AQUIESCER

2. Comportar-se com resignação, aceitação; CONFORMAR-SE; RESIGNAR-SE; SUBMETER-SE

3. Fazer acréscimo ou aumento; ACRESCENTAR; AJUNTAR

4. Jur. Adquirir propriedade com tudo o que nela existe, seja móvel, seja imóvel; ACRESCER

**Aceder (*Infopédia***[[14]](#footnote-14)**)**

1. Ter acesso a (lugar)

2. Dar consentimento, anuir, aquiescer

3. Alcançar, atingir (cargo, posição)

4. INFORMÁTICA – Obter acesso a (dados, ficheiros)

Ao pesquisar a palavra "Access" no *Microsoft Language Portal*, concluiu-se que o verbo adequado para obter acesso a informação em Português do Brasil é "acessar". Desta forma, compreendeu-se o cuidado extra que traduzir para uma língua que não a materna do tradutor pressupõe.

Em seguida, é apresentada uma lista reunida ao longo dos trabalhos realizados de lexical de palavras cuja utilização varia de acordo com as variantes:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Inglês | PT-PT | PT-BR | Área |
| Application | Aplicação | Aplicativo | Informática |
| Bathroom | Casa de banho | Banheiro | Geral |
| Brake | Travão | Freio | Mecânica |
| Cell phone | Telemóvel | Celular | Tecnologia |
| Concrete | Betão | Concreto | Construção |
| Database | Base de dados | Banco de dados | Informática |
| File | Ficheiro | Arquivo | Informática |
| Fridge | Frigorífico | Geladeira | Geral |
| Learning | Aprendizagem | Aprendizado | Geral |
| Management | Gestão | Gerenciamento | Informática/Admin. |
| Monitoring | Monitorização | Monitoramento | Informática/Admin. |
| Mouse | Rato | Mouse | Informática |
| Password | Palavra-passe | Senha | Informática |
| Retail | Retalho | Varejo | Comercial |
| Screen | Ecrã | Tela | Informática |
| Step | Passo | Etapa | Geral |
| Tab | Separador | Guia | Informática |
| To access | Aceder a | Acessar | Informática |
| To delete | Eliminar | Excluir | Informática |
| To save | Guardar | Salvar | Informática |
| Train | Comboio | Trem | Informática |
| Training | Formação | Treinamento | Geral |
| Truck | Camião | Caminhão | Transportes |
| Wireless | Sem fios | Sem fio | Informática |

### 5.5.3 Gerúndio

A utilização do gerúndio é mais frequente na variante brasileira do que na europeia. Se, por um lado, em conjugações perifrásticas que expressam uma ação que está a decorrer no momento se recorre a *estar a + infinitivo* em Português europeu, em Português do Brasil é utilizado o gerúndio em detrimento do infinitivo (*estar + gerúndio*). As diferenças na implementação deste tempo verbal em ambas as variantes do idioma Português criaram algumas dificuldades, conforme se pode verificar em seguida:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Tradução | Revisão |
| If the icon displays a cross on a red background, it means that [Aplicação] is not protection you. You must enable [Opção] to start protecting your computer. | Se o ícone exibir um X em um plano de fundo vermelho, significa que o [Aplicação] não está protegendo você. Deve ativar [Opção] para começar protegendo seu computador. | Se o ícone exibir um X em um plano de fundo vermelho, significa que o [Aplicação] não está protegendo você. Deve ativar [Opção] para **começar a proteger** seu computador. |

Neste exemplo, recorreu-se inicialmente ao gerúndio para expressar o início de uma ação, acreditando que, com base na conjugação perifrástica anteriormente mencionada, também esta (*começar a + infinitivo*) fosse usada com gerúndio. Não obstante, verificou-se que nestes casos a forma era a mesma entre as duas variantes do Português. Por isso, em vez de "começar protegendo", o correto seria "começar a proteger".

### 5.5.4 Preposições

Outro aspeto que diferencia as duas variantes do português em análise insere-se no âmbito das preposições. Os seguintes problemas surgiram aquando de um projeto de adaptação de Português europeu para Português do Brasil.

**Exemplo 1**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Adaptação | Revisão |
| Assinalado a vermelho na imagem. | Assinalado a vermelho na imagem. | Assinalado **em** vermelho na imagem. |

**Exemplo 2**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Original | Adaptação | Revisão |
| O problema está relacionado com o erro anterior. | O problema está relacionado com o erro anterior. | O problema está relacionado **ao** erro anterior. |

Inicialmente, foram aplicadas as regras do Português europeu. No entanto, aquando da revisão, o revisor alertou para o facto de as construções frásicas em questão necessitarem de preposições diferentes.

# 6. Conclusão

O estágio curricular efetuado na *KvaliText* permitiu aplicar e testar num contexto real os conhecimento adquiridos no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e ainda desenvolver novas técnicas e estratégias que ajudarão a dar uma melhor resposta às exigências do mercado de trabalho. Além disso, provou desde cedo a necessidade de elaborar uma metodologia que tornasse possível o cumprimento das tarefas solicitadas pela entidade acolhedora com êxito e a resolução de eventuais problemas de tradução.

A prestação de um serviço de qualidade nem sempre foi fácil devido às diferentes áreas e características de cada projeto e aos prazos de entrega estipulados. A ausência de indicações por parte dos clientes, a falta de tempo para realizar as pesquisas necessárias ou a tradução para o Português do Brasil, entre outras dificuldades a que qualquer tradutor está exposto diariamente, complicaram o processo de tradução e mostraram como é importante saber conciliar o tempo e os recursos disponíveis com aquilo que se pretende atingir em cada trabalho. Não se trata de criar um texto de chegada perfeito, um objetivo idealizado por qualquer tradutor em início de carreira, mas sim um que esteja em conformidade com os níveis de aceitabilidade solicitados pelo cliente.

É de salientar também a oportunidade de aperfeiçoar o manuseamento das ferramentas de tradução assistidas por computador já conhecidas, bem como a aprendizagem de outras até então desconhecidas, como foi o caso do *MemoQ* e do *Across*, na medida em que desempenham um papel preponderante no labor de qualquer tradutor profissional.

Finalmente, o convívio diário com uma equipa de tradutores experientes mostrou que é essencial ser capaz de aceitar críticas construtivas, aprender com os erros e respeitar estratégias e decisões que não sejam iguais às nossas.

Por todos estes motivos, conclui-se que esta experiência foi extremamente enriquecedora, já que correspondeu na totalidade ao que se pretendia quando se optou pela *Via Profissionalizante* do mestrado e possibilitou ainda o emprego numa empresa de tradução.

# 7. Referências

**Livros**

* AUSTERMÜHL, Frank (2001): *Electronic Tools for Translators*, St. Jerome Publishing
* BASSNETT, Susan (1994): *Translation Studies*, Routledge
* MOSSOP, Brian (2001): *Revising and Editing for Translators*, St. Jerome Publishing
* MUNDAY, Jeremy (2001): *Introducing Translation Studies – Theories and applications,* Routledge London
* NORD, Christiane (1997): *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*, St. Jerome Publishing
* VERMEER, Hans J. (1986): *Esboço de uma teoria da tradução*, ASA

**Artigos**

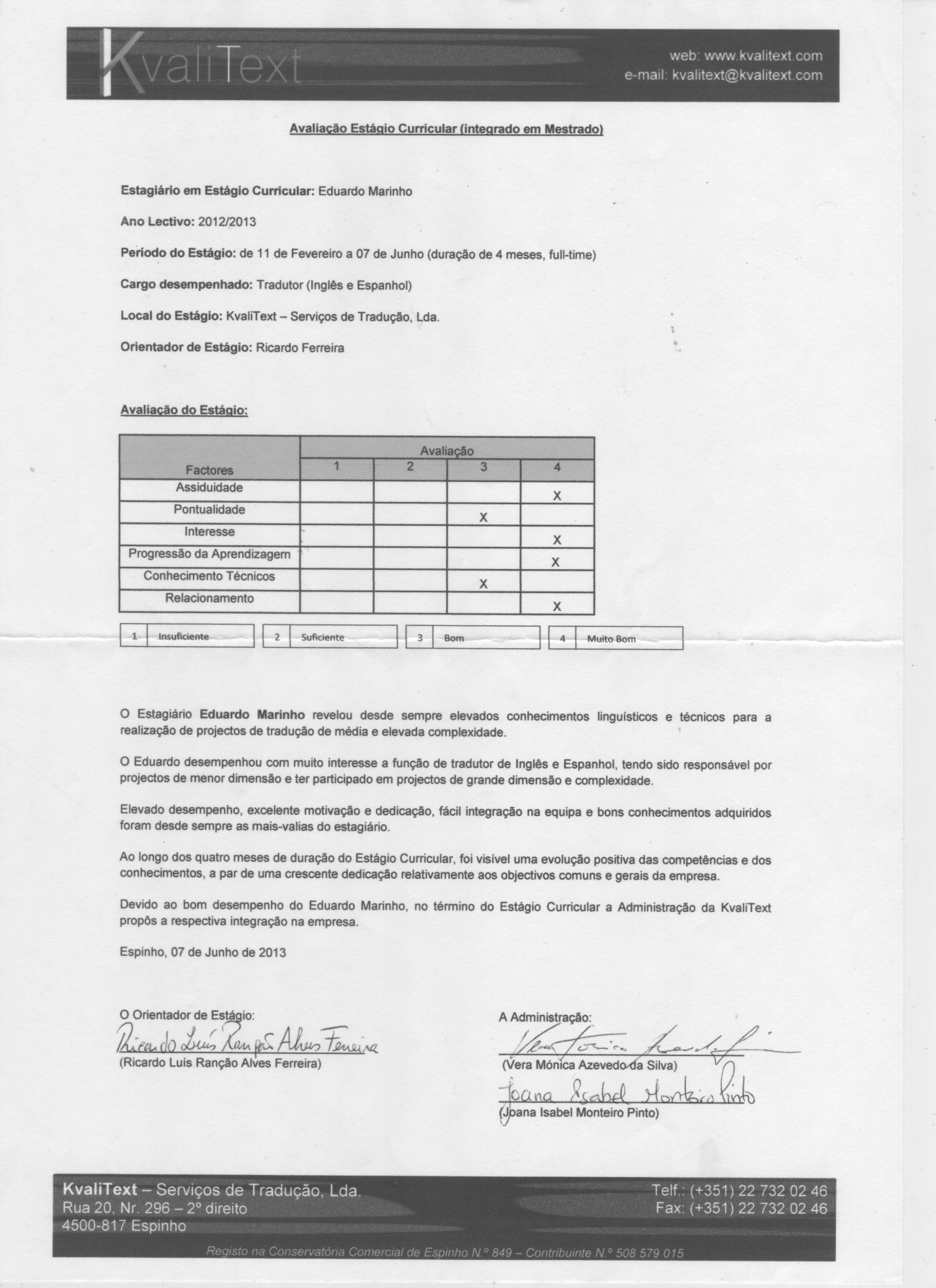
* BERNAL, Miguel (2006): *On the translation of videogames.* Disponível em: <http://www.jostrans.org/issue06/art_bernal.php> – última consulta a 23 de agosto de 2014;
* GÖPFERICH, Susanne (2009): *Comprehensibility assessment using the Karlsruhe Comprehensibility Concept.* Disponível em: <http://www.jostrans.org/issue11/art_goepferich.php> – última consulta a 26 de agosto de 2014;
* MOTHÉ, Núbia (2006): *Gerúndio versus Infinitivo Gerundivo: Brasil e Portugal em contraste nos séculos XIX e XX.* Disponível em:[http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/356.pdf](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/356.pdf%20) *–* última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Guia do Acordo Ortográfico*. Disponível em: [http://www.parlamento.pt/Documents/XIILEG/Guia\_Acordoortografico.pdf](http://www.parlamento.pt/Documents/XIILEG/Guia_Acordoortografico.pdf%20) – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Standard EN 15038*.Disponível em: [http://www.babelia.pt/media/norma\_en\_15038.pdf](http://www.babelia.pt/media/norma_en_15038.pdf%20) – última consulta a 26 de agosto de 2014

**Recursos *online***

* *Aulete Digital*. Disponível em: [http://www.aulete.com.br/](http://www.aulete.com.br/%20) – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Ciberdúvidas*. Disponível em: [http://www.ciberduvidas.com/](http://www.ciberduvidas.com/%20) – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Infopédia – Dicionários e Enciclopédia em língua portuguesa*. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/> – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Linguee*. Disponível em: <http://www.linguee.pt/> – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Microsoft Language Portal*. Disponível em: <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Default.aspx> – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Oxford Dictionaries*. Disponível em: [http://www.oxforddictionaries.com/](http://www.oxforddictionaries.com/%20) – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Priberam*. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/> – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *Wikipedia*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal> – última consulta a 30 de agosto de 2014
* *WordReference*.Disponível em: <http://www.wordreference.com/> – última consulta a 30 de agosto de 2014

# 8. Anexos

## 8.1 Avaliação do estágio curricular pela entidade acolhedora

****

## 8.2 Lista de trabalhos realizados

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Designação | Tipo de texto | N.º de pal. | LP | LC | Ferramenta Tradução |
| TP01 | Técnico | 3030(total 33582) | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP02 | Legal | 474 (total 924) | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP03 | Marketing | 656 | PT-PT | EN | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP04 | Técnico | 183 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP05 | Médico | 114 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP06 | Legal | 473 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP07 | Técnico | 1481 (total 3421) | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP08 | Localização | 1417 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP09 | Marketing | 144 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP10 | Marketing | 79 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP11 | Técnico | 1410 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP12 | Marketing | 550 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP13 | Técnico | 1946 (total 4257) | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP14 | Técnico | 333 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP15 | Técnico | 4000 (total 14000) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP16 | Marketing | 260 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP17 | Técnico | 1565 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP18 | Médico | 2034 (total 6106) | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP19 | Técnico | 1069 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP20 | Geral | 347 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP21 | Localização | 3087 | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP22 | Marketing | 1096 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP23 | Técnico | 512 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 SDLX |
| TP24 | Geral | 130 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP25 | Técnico | 1100 (total 2335) | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP26 | Técnico | 190 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP27 | Técnico | 190 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP28 | Científico | 6000 (total 8753) | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP29 | Técnico | 5230 (total 12301) | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP30 | Técnico | 2253 (total 4798) | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP31 | Técnico | 482 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP32 | Marketing | 509 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP33 | Marketing | 1148 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP34 | Localização | (total 16812) | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP35 | Localização | (total 29259) | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP36 | Técnico | (total 10794) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 SDLX |
| TP37 | Técnico | 670 | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP38 | Médico | 1844 (total 5082) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP39 | Marketing | 480 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP40 | Técnico | 1000 | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP41 | Técnico | 1066 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP42 | Técnico | 1389 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP43 | Legal | 352 (total 727) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP44 | Técnico | 114 (total 217) | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP45 | Geral | 20 | EN | PT-PT | Nenhum |
| TP46 | Técnico | 80 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 SDLX |
| TP47 | Localização | 1000 | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP48 | Médico | 7000 (total 10650) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP49 | Técnico | 3000 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP50 | Técnico | (total 3800) | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP51 | Marketing | 50 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP52 | Geral | 900 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP53 | Técnico | 2540 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP54 | Legal | 5400 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP55 | Geral | 18 | EN | PT-BR | Nenhum |
| TP56 | Técnico | (total 4775) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP57 | Marketing | 100 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP58 | Geral | 240 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP59 | Localização | 193 | ES | PT-PT | Nenhum |
| TP60 | Técnico | 879 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP61 | Marketing | 500 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP62 | Marketing | 62 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP63 | Técnico | 1450 | EN | PT-PT | Across |
| TP64 | Economia | 4500 (total 10028) | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP65 | Técnico | 196 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP66 | Técnico | 3454 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP67 | Técnico | 1560 | EN | PT-PT | Across |
| TP68 | Comunicação | 5466 (total 27643) | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP69 | Localização | 1000 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP70 | Técnico | 531 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP71 | Localização | 83 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP72 | Localização | 12 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP73 | Localização | 192 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP74 | Técnico | 200 | EN | PT-BR | Nenhum |
| TP75 | Legal | 149 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP76 | Marketing | 584 | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP77 | Técnico | 2482 (total 8200) | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP78 | Geral | 9 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP79 | Geral | 64 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP80 | Localização | (total 26526) | EN | PT-BR | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP81 | Técnico | (total 28500) | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP82 | Marketing | (total 17597) | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP83 | Técnico | 400 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP84 | Técnico | 25 | EN | PT-BR | MemoQ |
| TP85 | Localização | 390 | EN | PT-PT | MemoQ |
| TP86 | Técnico | 3046 | EN | PT-BR | SDL Studio 2009 |
| TP87 | Localização | 44 | EN | PT-PT | Nenhum |
| TP88 | Audiovisual | 133 | EN | ES | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP89 | Geral | 905 | ES | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |
| TP90 | Marketing | 4700 | ES | PT-BR | SDL Trados 2007 MS Word |
| TP91 | Técnico | 776 | EN | PT-PT | SDL Studio 2009 |
| TP92 | Técnico | 55600 (total 100300) | EN | PT-BR | Nenhum |
| TP93 | Localização | 226 | EN | PT-PT | SDL Trados 2007 Tag Editor |

## 

## 8.3 Relatório de formação

|  |  |
| --- | --- |
| **Elaborado por:** | Eduardo Marinho |
| **Data da formação:** | 23-04-2013 |
| **Data de elaboração:** | 10-05-2013 |
| **Tema:** | How a CAT Tool can help you |

O objectivo desta formação era apresentar aos tradutores pouco familiarizados com as CAT Tools o método de funcionamento deste tipo de ferramentas e as vantagens que oferecem durante o processo de tradução. Como exemplo, foi utilizado o SDL Trados Studio 2011.

Com a constante evolução das tecnologias da informação, o fluxo de informação é cada vez maior e, por conseguinte, a procura de serviços de tradução também aumenta. O surgimento das CAT Tools trouxe uma maior autonomização e agilização de tarefas, resultando no aumento de qualidade e produtividade, assim como na redução de custos e prazos de entrega.

***O que são as CAT Tools e quais as suas vantagens?***

As CAT (Computer Assisted Translation) Tools são ferramentas de apoio à tradução. Dividem os textos a traduzir em segmentos e separam o texto dos códigos de formatação, facilitando, assim, a tarefa de tradução.

Entre as suas diversas funcionalidades, aquela que mais se destaca é a *Translation Memory*. É uma base de dados que armazena unidades de texto anteriormente traduzidas para orientação/utilização futura. Além de permitir uma maior consistência e qualidade, possibilita a aceleração do processo de tradução, caso o tradutor possua uma memória de tradução com várias entradas.

Outra funcionalidade presente em algumas CAT Tools, como o SDL Trados Studio 2011, é a *Termbase*. Tal como a memória de tradução, é uma base de dados, mas concentra-se na terminologia, que pode ser monolíngue ou multilíngue. Cada entrada pode incluir diversas informações dos termos, tais como definições, sinónimos, antónimos, o tipo de área em que são utilizados, etc. Ou seja, as bases terminológicas funcionam como um glossário detalhado, e permitem ao tradutor saber a terminologia que deve utilizar de acordo com o projeto/cliente.

## 8.4 Newsletter KT

|  |  |
| --- | --- |
| |  | | --- | | KT Newsletter  04/2013 - Julho |   imagem |
| imagem |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Mesmo em período de férias, sempre ao seu dispor!  De forma a responder às necessidades dos nossos clientes, a KvaliText irá permanecer aberta durante o período de férias de Verão. Contaremos com uma equipa mais reduzida, mas com a mesma capacidade de resposta. | | |
| imagem |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Re-certificação EN15038**  Temos orgulho em anunciar que a KvaliText renovou a sua certificação EN15038:2006 Norma Europeia de Tradução. Três anos após a primeira certificação, continuamos a investir num serviço de qualidade e que nos distinga nesta exigente indústria da tradução. |  | **MemoQ**  Num mercado cada vez mais competitivo, o memoQ tem vindo a destacar-se como um software de tradução fácil de utilizar e com diversas funcionalidades úteis. A KvaliText já conta com esta ferramenta, oferecendo cada vez mais opções de escolha aos seus clientes. |
| imagem  **Eventos @ Porto** | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| imagem | | **Os 250 anos da Torre dos Clérigos**  Em 2013 celebram-se os 250 anos de existência da Torre dos Clérigos. Obra projectada por Nicolau Nasoni, esta é uma das principais marcas do período barroco do país e está classificada como monumento nacional desde 1910. Aproveitando o simbolismo da data, foi lançado um programa de comemorações com o objectivo de valorizar e potenciar a Torre, considerada por muitos o ex-líbris da cidade do Porto.  O programa teve início em 2012 e prolongando-se por todo o presente ano. Inclui concertos e exposições em diversos locais emblemáticos da cidade, o lançamento do bombom "Clerigus", confeccionado pela conhecida Arcádia, o relançamento do livro *Uma Aventura no Porto*, que conta agora com um novo capítulo passado na Torre dos Clérigos, entre outras iniciativas para todas as idades.  Se ainda não visitou a Torre dos Clérigos ou se pretende fazê-lo novamente, este é um excelente ano para tal. Aproveite! | |
| imagem | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| imagem | | **Olhá sardinha!**  Começou o Verão e com ele as festas populares, os grelhados e as sardinhas assadas na brasa. E quem não se lembra do São João do Porto, onde as ruas da cidade se enchem de cor, animação e do som característico dos martelos de plástico. Um dos momentos altos da festa é o maravilhoso fogo-de-artifício à meia-noite na zona ribeirinha.  Decerto se trata da melhor altura do ano para saborear um pouco do que a nossa cultura gastronómica tem de melhor, como a sardinha, a broa e o caldo verde. | |
| imagem | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| imagem | | **The Color RunTM**  "Se a vida te dá cor, corre atrás dela" é um dos lemas da corrida que já contagiou os EUA e a Austrália e que se prepara para contagiar a Europa. Entre 15 000 Color Runners, um dos membros da equipa da KT marcou a sua presença na primeira corrida em Portugal. Apesar do frio que se fazia sentir, o evento conseguiu promover os quilómetros mais felizes da vida de cada um. Em 2013 ainda decorrerão mais corridas noutros pontos do país.  [Saber mais »](http://www.29.kmitd1.com/g/-54f3c52562404dab7c48d3c585-7df0e319783d9-0e3e7AAeb5Qfelea75a) | |
| imagem  **O tradutor e a máquina** | |

**MT e PE**

Numa era totalmente dominada pela velocidade de transmissão de informação, a utilização de software de tradução automática (*Machine Translation*) é uma realidade cada vez mais presente. Este software tem como principal função responder com prontidão às necessidades de traduções urgentes, tornando o processo mais rápido e menos dispendioso. O software de tradução automática prova auxiliar bastante o trabalho do tradutor e, em casos de grandes volumes de trabalho, poderá vir a ser a solução mais viável.

De salientar que este tipo de tradução é utilizado apenas por empresas especializadas e não pelo cliente final, isto porque, apesar de este tipo de software reduzir o tempo e os esforços do tradutor, actualmente os resultados raramente são os mais desejáveis e, portanto, a intervenção do tradutor é imprescindível no processo de pós-edição.

Este é ainda um campo que necessita de uma enorme investigação, nomeadamente no que diz respeito às exigências de qualidade, mas actualmente a tradução de texto realizada por uma máquina representa já um grande avanço nesta área. A KvaliText encontra-se já em fase de estudo da possibilidade de integrar esta solução nos seus serviços.

|  |
| --- |
| imagem |

1. Todas as informações referentes à *KvaliText* foram retiradas da sua própria página eletrónica, <http://www.kvalitext.com>. [↑](#footnote-ref-1)
2. Material desenvolvido com recurso ao Manual de Procedimentos da *KvaliText*. [↑](#footnote-ref-2)
3. Do número de vezes que o SDL Trados 2007 foi utilizado, 38 corresponderam ao *Tag Editor*, 19 à extensão do *Microsoft Word* e 3 ao *SDLX*. [↑](#footnote-ref-3)
4. O resumo deste *webinar*, intitulado "How a CAT Tool can help you", pode ser encontrado no Anexo 8.3. [↑](#footnote-ref-4)
5. Por motivos de confidencialidade, a imagem não corresponde ao produto em questão. [↑](#footnote-ref-5)
6. <http://www.priberam.pt/DLPO/embutideira> – última consulta a 14 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-6)
7. <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/embutideira> – última consulta a 14 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-7)
8. <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=18538> – última consulta a 14 de agos de 2014 [↑](#footnote-ref-8)
9. <http://en.wikipedia.org/wiki/Aircraft_ground_handling> – última consulta a 26 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-9)
10. <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/hold> – última consulta a 27 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-10)
11. <http://www.wordreference.com/definition/hold> – última consulta a 27 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-11)
12. [http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\_portuguesa#Dialetos](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_portuguesa%23Dialetos) – última consulta a 29 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-12)
13. <http://www.aulete.com.br/aceder> – última consulta a 29 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-13)
14. <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/aceder> – última consulta a 29 de agosto de 2014 [↑](#footnote-ref-14)